

1

Palavras iniciais

Descobrir consiste em olhar para o que todo mundo está vendo e pensar uma coisa diferente¹. (Roger Von Oech)

Estudar o discurso, seja na modalidade oral ou escrita, no contexto educacional é, sem dúvida, um elemento fundamental para que possamos entender as relações dialógicas que ali são estabelecidas. Assim, é essencial refletirmos sobre as diferentes práticas discursivas nas quais estamos inseridos. Enquanto educadores e pesquisadores, podemos contribuir sobremaneira para tais práticas em sala de aula, quando investigamos e olhamos o discurso pedagógico sob uma ótica reflexiva.

Sabemos que a linguagem é uma das grandes mediadoras no processo de ensino e aprendizagem, pois somos seres sociais que nos relacionamos por meio dela. Por esse motivo, vários estudiosos têm se dedicado ao estudo das práticas discursivas pedagógicas, com objetivos diversificados (Moita Lopes, 2001; Marcuschi, 2008; Rojo, 2009; Bortoni-Ricardo, 2005; Lopes-Rossi, 2011; entre muitos outros). Em nosso caso, queremos analisar o discurso escrito (redações) produzido em sala de aula, por ser um campo vasto de investigação para, então, buscarmos entender os diferentes enunciados que circulam no contexto educacional.

Acredito ser um grande desafio olhar para a escrita produzida no ambiente escolar, pois sei que muitos têm sido os debates sobre a ineficiência da habilidade escrita desenvolvida nas salas de aulas, principalmente as do Ensino Médio. Contudo, não estou interessada em tratar os possíveis “problemas” ou desvios que os alunos cometem em seus textos, mas, ao contrário, investigar como são construídos os discursos presentes em suas produções textuais. Conforme a epígrafe apresentada no início deste capítulo, estou interessada em olhar para aquilo que todos veem, isto é, a escrita escolar, mas descobrir e pensar algo

¹ Disponível em: <http://pensador.uol.com.br/frase/NDMx/>. Acesso em: 08 fev. 2012.

diferente. É exatamente o diferente que move este trabalho, não quero tratar os textos somente a partir de uma visão gramatical, mas a partir de uma perspectiva que leve em conta os aspectos sociais e interacionais que compõem a linguagem, fruto das relações estabelecidas entre sujeitos sociais.

Devido à importância da escrita para a inserção do sujeito em práticas sociais, entre elas as institucionais, em contraposição ao valor a ela atribuído, desde a minha graduação em licenciatura plena, sentia a necessidade de pesquisar a produção escrita em sala de aula. Durante os estágios supervisionados notava que, geralmente, os professores não estavam acostumados a explorar o trabalho com o texto escrito em aula, bem como os alunos sentiam dificuldades em produzi-lo. Tal fato me motivou a desenvolver uma pesquisa no ambiente escolar, na última etapa da Educação Básica, momento em que é esperado dos alunos o domínio da escrita, para que assim possam produzir textos, principalmente do gênero redação dissertativo-argumentativa.

Exatamente por acreditar que a escrita de alunos deve ser tratada para além dos desvios que apresentam, sejam eles gramaticais e/ou estruturais, por exemplo, é que nos motivamos a olhá-la com base em uma visão sociodiscursiva e sociosemiótica, em que os construtores e o contexto de produção são levados em consideração. A presente pesquisa pode, dessa forma, contribuir para os estudos de linguagem, pois os participantes, com suas aparentes intenções são analisados, assim como, o contexto situacional no qual estão inseridos e o contexto cultural que envolve o conjunto de relações de sentidos emergentes em uma dada sociedade.

Sabemos da importância da escrita, pois ela é tida como uma das principais responsáveis pela inclusão do sujeito na sociedade. Podemos dizer que, hoje em dia, a falta de seu domínio pode levar o indivíduo a perder grandes oportunidades de inserção em determinadas práticas sociais. Todavia, apesar do grande valor atribuído a ela, ainda faltam recursos para um ensino da modalidade escrita que permita ao discente desenvolver uma sólida habilidade para o uso da mesma em diferentes situações comunicativas. Muitas reportagens têm relatado acerca de índices educacionais, como o Pisa², e mostrado que ainda não atingimos as

² O Pisa, Programa Internacional de Avaliação de Alunos, é um estudo internacional de avaliação de desempenho escolar, cujo objetivo é obter informações sobre o desempenho e as condições de aprendizagem de alunos pertencentes aos sistemas de ensino em todo o mundo. A avaliação é

expectativas esperadas para um país como o nosso, isto é, rico em sua diversidade geográfica, populacional e cultural. Parece que o ensino ainda não recebeu a atenção que merece, pois conforme temos consciência, nenhuma nação poderá avançar se não investir no capital intelectual de seus cidadãos. Logo, sabemos a importância da escrita no avanço da sociedade e da sua essencialidade para a inserção do indivíduo na mesma. Entretanto, o que não sabemos é se os alunos atribuem tamanho valor à prática escrita.

Sendo assim, ficamos interessados em saber e entender a opinião dos alunos sobre a relação socialmente estabelecida entre a escrita e a inclusão social. Por isso, nos voltamos para a produção de uma redação dissertativo-argumentativa³, cujo tema está na seguinte questão: “Qual é a sua posição sobre o ensino da escrita em língua portuguesa na escola e sua importância (ou não) para a inclusão social?”. Escolhemos a redação dissertativo-argumentativa para ser investigada, pois acreditamos que esse gênero tem grande relevância social, já que é um dos principais instrumentos de acesso às universidades e aos concursos em geral.

A investigação da produção textual, como sabemos, pode ser tida como desafiadora, já que existem dificuldades e até mesmo grande relutância de alunos ao redigirem um texto, além de geralmente não demonstrarem habilidade no uso de diferentes gêneros discursivos. Tal situação é ainda mais desafiante no ensino público, quando alunos do Ensino Médio, na última etapa do ciclo básico de estudos, apresentam baixa proficiência da prática escrita, o que os leva ao não domínio de determinados tipos de discursos, como o do tipo argumentativo. Por outro lado, apesar de não se adequarem ao gênero em questão, partimos do pressuposto de que os alunos argumentam constantemente, quando criam fortes argumentos, com os quais desejam compartilhar uma ideia, como discutiremos na análise de dados da presente pesquisa (cf. cap. 7 e 8).

Ao voltarmos o nosso olhar para a produção textual estamos interessados em observar, sobretudo, os diversos discursos que povoam os textos de alunos do 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública situada no município de São Gonçalo, no estado do Rio de Janeiro. Com uma perspectiva de linguagem sociodiscursiva em diálogo com a da sociosemiótica, entendemos que os textos

realizada a cada três anos, por alunos com 15 anos de idade, e abrange três áreas do conhecimento: Leitura, Matemática e Ciências.

³ A proposta de redação encontra-se nos Anexos (cf. p. 181), no final deste trabalho.

são construídos a partir de enunciados originários de contextos sociais distintos, sendo todos compostos por elementos avaliativos.

A abordagem sociodiscursiva nos permite tratar os textos como resultados dos contextos nos quais foram produzidos, levando em conta, sobretudo, a noção dialógica de linguagem proposta por Mikhail Bakhtin (1990, 2003). Segundo o filósofo russo, a linguagem é estabelecida nas interações entre sujeitos, que influenciam e são influenciados pela palavra de muitos outros sujeitos. Por essa razão, ele acredita que não há diálogo sem possibilidade de resposta, pois estamos constantemente respondendo a enunciados anteriores e criando novos em resposta a discursos que ainda estão por vir. Como as relações sociais são fundamentais para o entendimento da linguagem, Bakhtin estabelece a polifonia, enquanto a presença de vozes no discurso, isto é, todo texto é composto por muitos outros discursos com os quais dialogam na esfera de comunicação discursiva.

Partimos da premissa, então, que todo texto é permeado por inúmeras vozes, todas originárias de um ambiente social, já que os enunciados foram construídos em um dado contexto social. Dessa maneira, a perspectiva sociosemiótica de linguagem, apoiada, basicamente, nos estudos de Halliday e Hasan (1989), também nos ajuda a entender que os discursos fazem parte de um contexto de produção, sendo os significados ali produzidos compostos por elementos avaliativos. Assim, a Teoria da Avaliatividade, desenvolvida por Martin (2000a), é fundamental para compreendermos como os diferentes significados são construídos e avaliados em diferentes contextos sociais e culturais. Sendo a linguagem composta por inúmeros elementos avaliativos, como avaliações morais e éticas, de objetos, de pessoas, entre outros, nos concentraremos nas avaliações morais de comportamento humano, que na Teoria da Avaliatividade corresponde ao domínio do JULGAMENTO, conforme veremos melhor no capítulo 4 deste trabalho (cf. seção 4.2.1.2, p. 62).

Portanto, o foco desta pesquisa concentra-se, fundamentalmente, no estudo da prática discursiva no ambiente escolar, especialmente nas redações produzidas por alunos de Ensino Médio, que trazem discursos originários de inúmeros contextos sociais, carregados de avaliações de JULGAMENTO, sendo aqui entendidos como *vozes de julgamento*, conforme veremos. Com isso, podemos dizer que este trabalho pode contribuir para um melhor entendimento a respeito dos enunciados que circulam em sala de aula, levando em conta as ideologias e as

crenças que permeiam tais enunciados. Além disso, acreditamos ser relevante estudar a escrita escolar, porque precisamos propor reflexões para o entendimento de tal prática, ao contrário de apresentar apenas problemas que contribuem para o descrédito de alunos que muitas das vezes estão em busca de um ensino e aprendizagem que os levem a dominar práticas sociais cotidianas de uso da linguagem.

Temos, então, como objetivo geral observar como os alunos utilizam vozes de julgamento em seus textos, a fim de argumentar sobre a relação socialmente estabelecida entre escrita e inclusão social. Para atingir tal objetivo, propomos os objetivos mais específicos que compreendem: (1) analisar as vozes trazidas pelos alunos, relacionando-as aos argumentos utilizados nas redações, a partir de uma perspectiva funcional e dialógica da linguagem, (2) observar a influência dos discursos polifônicos nos textos analisados, com o intuito de perceber o diálogo existente entre a voz do aluno e as demais vozes, levando em conta os seus posicionamentos sobre a importância da escrita para a inclusão social e (3) investigar como as vozes de alunos em diálogo com elementos avaliativos de Julgamento criam pontos de argumentação⁴.

Para que esta investigação se efetive, propomos as seguintes perguntas de pesquisa:

- Que tipos de vozes podem ser identificados nas redações analisadas neste estudo?
- De que forma as vozes evidenciam elementos avaliativos de Julgamento nos textos dos alunos?
- De que maneira as vozes, em diálogo com os elementos avaliativos de Julgamento, constroem os pontos de argumentação presentes nas redações investigadas?
- Como os pontos de argumentação contribuem para a construção do ponto de vista argumentativo, no momento em que os alunos se posicionam sobre a relação entre escrita e inclusão social?

⁴ Explicaremos a noção de pontos de argumentação mais detalhadamente no capítulo 5 (subseção 5.1.2, p. 74).

A fundamentação teórica desta pesquisa baseia-se na ótica social de linguagem dos estudos dialógicos bakhtinianos (cf. cap. 3), em interface com a abordagem sistêmico-funcional de linguagem desenvolvida por Halliday (cf. cap. 4, seção 4.1) e com a Teoria da Avaliatividade de Martin e White (cf. cap. 4, seção 4.2). Além disso, contamos com os estudos sobre argumentação (Breton, 2003) e gêneros (Halliday e Hasan, 1989; Martin, 1992, 2000b; Miller, 1994; Freedman, 1999 e Bakhtin, 2003), já que iremos trabalhar com a redação dissertativo-argumentativa. As teorias sociais de linguagem nos permitirão entender o gênero redação (cf. cap. 5) como prática de cunho social inerente à linguagem. Essas perspectivas teóricas, então, se unem para formar o referencial teórico deste estudo, como será detalhado nos capítulos que compõem este trabalho.

A fim de atingir os objetivos propostos neste estudo e responder às questões de pesquisa, esta Dissertação constitui-se de 10 capítulos. Após esta Introdução, no capítulo 2, discutimos o ensino da escrita em língua portuguesa nas escolas de Ensino Médio, momento em que trazemos alguns debates sobre o contexto educacional. Além disso, propomos algumas reflexões sobre o papel da escola como uma das instituições responsáveis pela inclusão social, questionando se, de fato, ela tem proporcionado ao sujeito condições de exercer determinadas práticas sociais.

No capítulo 3, apresentamos a concepção de linguagem baseada na perspectiva sociodiscursiva de Bakhtin (1990, 2003) que deu posição de destaque à palavra enquanto produto da interação social. Com base na perspectiva dialógica de linguagem, trazemos o papel do “outro” na teoria bakhtiniana, tomando por base o princípio de alteridade, isto é, um enunciado só existe porque ele se remete a alguém, que influencia e ao mesmo tempo é influenciado pelas relações estabelecidas dentro da esfera de comunicação discursiva. Por conta da ativa influência do outro, o diálogo passa a ser o princípio constitutivo da linguagem, que é formada por inúmeros discursos sociais (vozes). Após a explanação dos principais elementos que compõem a teoria de Bakhtin – *língua, enunciação, ideologia, palavra, indivíduo e voz* – discutimos as vozes discursivas no ambiente escolar, contexto de nossa pesquisa, uma vez que acreditamos que os alunos, ao construírem o seu próprio discurso, trazem outros enunciados com os quais dialogaram e que surgem como resposta de muitos outros que ainda estão por vir.

Em seguida, no capítulo 4, trazemos a perspectiva sociosemiótica de linguagem, em interface com a sociodiscursiva, com intuito de discutir a relevância do aspecto social nos estudos linguísticos. Para tal, a teoria de linguagem da Linguística Sistêmico-Funcional (Halliday, 1978, 1994; Halliday e Hasan, 1989) e da Teoria da Avaliatividade (Martin e White, 2005) serão aqui usadas, pois são instrumentos teóricos que possibilitam investigar os dados levando em consideração os seus contextos de produção e os participantes que os construíram. Com base na perspectiva sistêmico-funcional, trazemos a noção de linguagem como um sistema de construção de significados, no qual o contexto é fundamental para o entendimento dos discursos nas diferentes práticas cotidianas. Por isso, as concepções de *contexto de cultura* e de *contexto de situação* são discutidas, além das variáveis situacionais (*campo, relações e modo*) e das metafunções (*ideacional, interpessoal e textual*) realizadas nas diversas interações sociais. Sendo a Teoria da Avaliatividade ramificação da metafunção interpessoal, apresentamos os subsistemas do Afeto, Julgamento (foco da presente análise) e Apreciação, elementos que lidam, respectivamente, com as emoções, a ética e a estética.

Já no capítulo 5, apresentamos a argumentação (Breton, 2003; Koch, 2011) enquanto atividade estruturante da linguagem, sendo fundamental para a inserção do sujeito na sociedade, pois em todos os momentos precisamos argumentar e defender um ponto de vista. Com intuito de focar nas vozes de julgamento na constituição dos pontos de argumentação⁵, trazemos os diferentes tipos de argumentos propostos por Breton (2003) e enfatizamos que é fundamental a consonância entre a ideia central e os pontos mais específicos defendidos no texto. Ainda no quinto capítulo, discutimos a noção de gêneros discursivos (Halliday e Hasan, 1989; Martin, 1992, 2000b; Miller, 1994; Freedman, 1999; Bazerman, 2005 e Bakhtin, 2003), como um processo e uma ação social, que é envolvido pelo seu contexto de uso, além de diferenciarmos o gênero textual do tipo textual. A partir de uma visão social, caracterizamos a redação dissertativo-argumentativa como uma prática de cunho social, determinada pelo seu ambiente de produção e que surge em resposta a determinadas situações comunicativas.

⁵ No decorrer deste trabalho discutiremos melhor as relações entre vozes, julgamento e pontos de argumentação.

O capítulo 6, por sua vez, apresenta a descrição da metodologia de pesquisa adotada na realização deste estudo, que se insere no paradigma de pesquisa qualitativa de cunho etnográfico (Lincoln e Denzin, 2006). A pesquisa qualitativa nos permite tratar os textos como resultado de seu contexto de produção, sendo construídos por sujeitos sociais pertencentes a uma dada cultura. Além disso, caracterizamos a instituição onde os dados foram gerados, assim como os participantes da pesquisa: a pesquisadora, as professoras e os alunos. Por fim, descrevemos a entrada da pesquisadora nas instituições de ensino, bem como mostramos como foi feita a seleção de dados e os procedimentos de análise adotados.

A análise dos dados foi realizada em dois capítulos, que têm por objetivo responder às questões de pesquisa anteriormente apresentadas. No capítulo 7, investigamos as vozes de julgamento que constituíam os textos dos alunos, ao mesmo tempo em que identificamos e caracterizamos os principais discursos por eles trazidos. Considerando as vozes que mais se aproximam das experiências particulares dos alunos (*voz do eu*) em diálogo com aqueles discursos originários de outros contextos sociais (*voz do nós*), também buscamos identificar os principais elementos avaliativos que compõem tais vozes. Por defendermos a polifonia discursiva, analisamos a proposta encaminhada às escolas, já que acreditamos que ali estão presentes muitos discursos que são usados nas redações produzidas pelos discentes.

No capítulo 8, segundo capítulo de análise dos dados, procuramos estudar as vozes de julgamento que são usadas na construção de pontos de argumentação, associando os tipos de vozes aos argumentos utilizados. Analisamos, do mesmo modo, o posicionamento dos estudantes acerca da importância da escrita para a inclusão social. Além disso, trazemos mais diretamente os resultados finais alcançados com a análise, em resposta às perguntas de pesquisa construídas.

No capítulo 9, apresentamos as considerações finais deste estudo, momento em que fazemos uma revisão dos aspectos mais importantes investigados no trabalho, além de discutirmos algumas implicações pedagógicas, contribuições, limitações e desdobramentos desta pesquisa.

Por fim, no capítulo 10, disponibilizamos as referências bibliográficas aqui utilizadas, bem como os Anexos, que compreendem as autorizações para uso dos

textos, a proposta de redação e as produções textuais utilizadas no decorrer desta Dissertação.